Nesta edicão:

Nunca espectador, sempre parte do movimento – nunca estreitando, mas abraçando toda a vida: lembrando Willi Hajek 2

Rede ExChains Suco de Laranja

Estratégias conjuntas com colegas da África do Sul 3

Rede ExChains Vinho

Fortalecimento da solidariedade entre os trabalhadores rurais e novos elos ao longo da cadeia de valor 4

VidaViva

20 anos de Vida – Trabalho – Saúde: Reunião da rede com muitos rostos novos e velhos 6

Movimentos na Procura

Trabalho saudável em vez de preocupação com os lucros na Primark 8

O aplicativo determina o trabalho – digitalização no varejo de alimentos 11

Tema em foco: digitalização

Digitalização nas mãos dos funcionários 11

Novos encontros e perdas dolorosas

O ano passado nos dá confiança e ainda assim foi marcado por uma profunda tristeza. Confiante porque, após os anos da pandemia, podemos olhar para trás em uma série de reuniões importantes em diferentes países e regiões. Estas incluíram novas iniciativas abarcando saúde no varejo na Alemanha e em vinhedos na África do Sul. @s trabalhador@s da H&M conseguiram fechar um acordo coletivo sobre digitalização. Os projetos existentes foram mais desenvolvidos e os companheiros do Norte e do Sul Global se reuniram para conectar seus trabalhos e discutir estratégias comuns. Isto nos dá força e coragem e cria as conexões coletivas necessárias para as próximas lutas para mudar o trabalho e a sociedade por uma boa vida.

Estamos tristes porque nosso amigo e companheiro Willi Hajek faleceu em 03 de outubro de 2022. Willi foi uma importante fonte de idéias, companheiro e promotor do nosso trabalho por muitos anos. A tradição de pensar a sociedade, as estratégias e as lutas por uma vida diferente através do sujeito foi escrita em seu coração. O ser humano estava no centro do trabalho de Willi. Com esta atitude, Willi moldou nosso trabalho em muitas áreas. Sentimos sua falta!

Com este boletim, queremos sempre dizer obrigado a todos os nossos fiéis amigos, doadores e apoiadores: sem o seu apoio, as redes da tie não poderiam operar de forma independente e auto-organizada. Precisamos de seu apoio para que possamos

TIE Bildungswerk e.V., Niddastraße 64, VH, 4. OG, 60329 Frankfurt
Email: info@tie-germany.org

Website: **www.tie-germany.org**
www.exchains.org
Facebook: **TIE Bildungswerk, TIE Global**
Instagram: **tie_germany, tieglobal**
Twitter: **tie_germany**

Conta de doação beneficiário: TIE Bildungswerk e.V.
Conta de doação IBAN: DE76500502010000861685
Conta de Doação BIC: HELADEF1822

STIFTUNG MENSCHENWÜRDE UND ARBEITSWELT

continuar a fazer isto. Portanto, pedimos a vocês que façam doações para nosso trabalho. Cada quantia nos ajuda a desenvolver nossos projetos e a manter vivo nosso trabalho sindical internacional.

Transfira suas doações diretamente para a conta listada ou clique no botão de doação em nosso site www.tie-germany.org.

Feedback e comentários sobre este boletim são sempre bem-vindos!

Desfrute da leitura e votos de solidariedade,
tie Bildungswerk e.V.

Nunca espectador, sempre parte do movimento – nunca estreitando, mas abraçando toda a vida

Nosso amigo e companheiro Willi Hajek morreu em 3 de outubro de 2022. Sentimos falta de seu grande coração, de sua capacidade de descobrir as possibilidades de outro mundo, mesmo nos conflitos mais difíceis, e de sua incansável vontade de dar a este mundo um rosto humano.
Willi encarnou o grande objetivo de „eliminar todas as condições em que o ser humano é um ser subjugado, abandonado, desprezível“ de forma especial, sempre se esforçando para garantir que não sejam „vitórias rápidas“ ou „estratégias inteligentes“ para uma mudança radical, mas o ser humano que está no centro de nossas atividades. A tradição de pensar a sociedade, as estratégias e as lutas por uma vida diferente através do sujeito foi escrita em seu coração.

Ele deixou uma marca profunda na rede, reuniu muitas pessoas e deu muitos impulsos. Há mais de 30 anos ele tem sido ativo na tie e tem moldado profundamente a rede com sua humanidade e imaginação:

Por exemplo, na cooperação com o grupo de sindicalistas da oposição (GoG) na Opel em Bochum, em muitas reuniões entre sindicalistas alemães e franceses, na cooperação com @s companheir@s do Union Syndicale Solidaires (SUD), SUD-Rail, Rail Sans Frontière, da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Luta e com muitas outras iniciativas na Alemanha, França, Coréia do Sul e África Ocidental.

Este obituário tem como objetivo lembrar Willi e também abrir a possibilidade de manter vivas as redes e projetos existentes e desenvolvê-los ainda mais. Isso é provavelmente o que ele também teria gostado. Portanto, este obituário termina com algumas questões às lutas históricas e atuais que sempre foram essenciais tanto nas discussões comuns em torno de lutas históricas como a Comuna de Paris, da prática da autogestão no fabricante de relógios LIP, ou da resistência contra a militarização no Larzac como também na nossas lutas atuais, por exemplo nas lutas dos coletes amarelos ou da SUD:

- Onde é que uma convivência diferente já se materializa no aqui e agora? Onde vemos o início do novo no passado e onde vemos esforços atuais de autocapacitação que podemos levar adiante? O que significa „autoempoderamento“ em nossa vida cotidiana e em nosso trabalho?
- Qual é o significado dos numerosos e cotidianos esforços pela dignidade em nosso trabalho? Como podemos manter esses esforços vivos e fazê-los avançar?
- Onde vemos fraturas atuais, contradições e minas terrestres no capitalismo que podemos fortalecer, tornar mais vivo e que podemos expandir, perpetuar? Como podemos tirar força disso para nós mesmos e para nossos movimentos?
- Como podemos fortalecer os esforços para uma vida integral, a conexão do trabalho com a comununidade, com a arte, com o amor?

Juntos queremos discutir estas questões nas próximas semanas e meses para lembrar Willi.

Rede ExChains Suco de Laranja

Estratégias conjuntas com colegas da África do Sul

Na reunião da Rede Suco de Laranja no Brasil, não apenas uma grande parte dos mais de 40 sindicatos participantes de São Paulo, Minas Gerais e Pará se reuniu desta vez. Pela primeira vez, três companheiros do sindicato de trabalhadores agrícolas CSAAWU da África do Sul também puderam comparecer. Este é um passo importante para o aprofundamento da cooperação internacional entre colegas do setor agrícola. A reunião começou com um torneio em rede, semelhante ao da Copa do Mundo. @s companheir@s foram divididos em equipes e discutiram as estratégias de seus sindicatos: O que queremos alcançar e quais são os nossos meios para fazê-lo? O que está nos atrasando? Quem são os outros atores que nos apoiam na luta?

Após esta visão geral, @s companheir@s trocaram opiniões sobre a situação atual em suas respectivas regiões e locais de trabalho. Foram identificados os principais problemas d@s trabalhador@s e os principais desafios para a mobilização das bases e as negociações com os empregadores: A intensificação do trabalho, a pressão por parte dos gerentes e um sistema de pesagem injusto foram os principais problemas. Dificuldades para entrar em contato com os trabalhadores e a reforma das leis laborais sob o governo Bolsonaro são outros desafios principais.

Posteriormente, tod@s relataram suas experiências com o mapeamento de saúde até agora e as condições sob as quais implementam o mapeamento. Alguns sindicatos puderam negociar um dia de folga para o mapeamento, mas a maioria teve que encontrar outros formatos. Em alguns casos foi feito diretamente após o trabalho em áreas residenciais e na indústria foi combinado com um churrasco. Para as fazendas, onde trabalham muitos trabalhadores migrantes de outras regiões, o alojamento compartilhado é um lugar para se reunir. Finalmente, na África do Sul, os trabalhadores que viviam nas fazendas foram buscados pelo sindicato de ônibus ou táxi e se encontraram em um local distante da fazenda.

Discussão de estratégias de negociação e outras ferramentas

Com base nisso, foi discutida a questão de como proceder com os resultados dos mapeamentos. Um aspecto da discussão foi se, no caso de problemas que são relevantes em diferentes fazendas (como por exemplo escadas para a colheita instáveis), as soluções de melhores práticas de uma fazenda deveriam ser estendidas a outras fazendas. Vantagens e desvantagens foram identificadas: Por um lado, isto pode levar a mais poder de negociação e pode disseminar o conhecimento adquirido d@s companheiros em benefício de muitos; por outro lado, há o risco de não se levar em conta exigências locais específicas, tais como uma condição de solo diferente. Tal expansão é, de um lado, desejável e parte do valor agregado de uma rede, mas, ao mesmo tempo, a forma específica deve ser bem discutida e refletida.

Uma aplicação conjunta, VivaVoz, também foi apresentada e entrará na fase de testes nas próximas semanas. É uma ferramenta que foi desenvolvida em resposta ao desafio de que os trabalhadores estão espalhados por longas distâncias e o sindicato nem sempre é de fácil acesso. Com o aplicativo, os trabalhadores podem relatar problemas e obter apoio do sindicato, de forma anônima ou com informações de contato, como desejarem. Além disso, o aplicativo também fornece aos membros do sindicato informações atualizadas de forma rápida e fácil, melhorando assim a comunicação.

Construindo uma Cooperação Sul-Sul na Agricultura

Um dos focos do encontro foi o intercâmbio entre companheir@s brasileir@s e sul-african@s. As discussões conjuntas sobre o trabalho confirmaram aos companheir@s de ambos os países o que eles já suspeitavam: As condições de trabalho e produção na agricultura no Brasil e na África do Sul são semelhantes, mesmo que o contexto histórico e político seja diferente. Na África do Sul, as condições na agricultura não podem ser compreendidas sem a história do sistema apartheid e suas continuidades na propriedade da terra. No Brasil, a questão atual é se alguns dos direitos trabalhistas que foram restringidos sob o regime Bolsonaro podem ser recuperados e mais energia pode ser colocada para mobilizar @s trabalhador@s. Os problemas comuns em ambos os países são numerosos: o trabalho à peça em vez de salários de subsistência, a organização de trabalhadores precários, para a qual preconceitos e divisões devem ser superados, o manuseio de pesticidas prejudiciais à saúde e o transporte pesado e não-ergonômico durante a colheita. Com os mapeamentos e as estratégias ligadas a eles, já existem pontos de partida para uma prática comum. A reunião terminou com um planejamento concreto para os sindicatos, mas também para o futuro intercâmbio Sul-Sul, no qual @s companheir@s de Moçambique também farão parte. O trabalho internacional com @s companheir@s alemães do setor de varejo de alimentos também deverá ser aprofundado no próximo ano.

Rede ExChains Vestuário

A Rede tie ExChains Vestuário tem como objetivo estabelecer ligações entre trabalhadoras do comércio de retalho e da indústria de vestuário na Europa e na Asia que trabalham ao longo da cadeia de fornecimento global. Solidariedade mútua é uma condição indispensável para a luta global contra a exploração e

Rede ExChains Vinho

Fortalecimento da solidariedade entre os trabalhadores rurais e novos elos ao longo da cadeia de valor

Após dois mapeamentos iniciais em junho e julho de 2022, @s companheir@s sul-africanos conseguiram realizar outros mapeamentos no segundo semestre. Na vinícola Louisville-Landau, 46 trabalhadores se reuniram e conversaram sobre seus problemas de saúde física e estresse relacionados ao trabalho. Como em todas as fazendas já estudadas, a pulverização de pesticidas altamente tóxicos sem medidas de proteção suficientes foi apontada como um dos problemas mais urgentes. Além disso, a dependência dos trabalhadores dos proprietários da fazenda tornou-se clara. As moradias precisam urgentemente de água potável e da instalação de iluminação pública. Caminhos seguros para os filhos

a pobreza. No marco da rede ExChains a tie trabalha desde o 2002 com sindicatos regionais independentes. Estes são hoje em dia: o FTZU&GSEU em Sri Lanka, o NGWF em Bangladesh, o GAFWU em Chennai/India, o GATWU em Bangalore/India, o sindicato ver.di na Alemanha e, recentemente, o MIT espanhol e o SI-Cobas italiano. Juntos queremos desenvolver estratégias, promover a auto-organização d@s trablhador@s e construir uma prática sindical comum ao longo da cadeia de valor. Além disso, os sindicatos dos países de produção cooperam ao nivel regional e desenvolvem novas estratégias de organização, que vão além das campanhas pontuais, já que estas podem gerar atenção, mas não logram construir poder sindical dentro das empresas. Também no comércio de retalho na Alemanha procuramos juntamente novas estratégias sindi-

dos trabalhadores rurais que crescem nas fazendas também estão no topo da lista de exigências. Após a experiência de vários mapeamentos em diferentes fazendas, @s companheir@s do CSAAWU observam que a solidariedade entre @s companheir@s das fazendas foi fortalecida e muit@s trabalhador@s perguntam, após os mapeamentos, como eles podem se tornar membros do sindicato.

Ao mesmo tempo, o CSAAWU investigaram os elos opacos da cadeia de abastecimento para o setor varejista de alimentos alemão. O setor varejista alemão é o maior comprador de vinho tanque sul-africano e tem uma influência decisiva sobre os preços do vinho importado. Isto confere ao comércio alemão um papel especial para influenciar as condições de trabalho e de vida d@s trabalhador@s sul-african@s. Através de novas pesquisas e uma atualização do estudo feito conjunto com a Fundação Rosa Luxemburgo, foi possível identificar outros elos da cadeia de abastecimento desde as plantações de vinho até o comércio varejista alemão. O CSAAWU planeja realizar mapeamentos nessas fazendas, construir poder de negociação sindical e desenvolver demandas. Em uma etapa subseqüente, estas demandas devem ser apoiadas pel@s companheir@s do comércio varejista alemão em relação aos compradores das fazendas.

Além disso, foi marcada a próxima data para uma reunião de trabalho internacional na África do Sul. Como parte de uma viagem de delegação conjunta por ver.di e tie, os membros do dos comités de trabalhador@s de Edeka, Kaufland e Rewe viajarão para a África do Sul em março de 2023 para discutir mais ações conjuntas com os colegas da CSAAWU. Os resultados do mapeamento já disponíveis e as experiências da rede suco de laranja formam a base para isto.

@s companheir@s da CSAAWU puderam experimentar diretamente como foram alcançados sucessos concretos na rede do suco de laranja e como os sindicatos brasileiros trabalham na reunião no Brasil. O CSAAWU e a rede de suco de laranja concordaram em trabalhar juntos na questão dos pesticidas, nas mudanças internacionais na produção de laranja que afetam @s companheir@s em ambos os países, e nas ferramentas para organizar @s trabalhador@s agrícolas. Desta forma, a tie não só se posiciona como solidariedade Norte-Sul ao longo das cadeias de abastecimento do varejo alimentício, mas segue o exemplo de cooperação transfronteiriça entre sindicatos dos países produtores da rede ExChains vestuário.

cais diante da precarização, da divisão da força de trabalho, dos baixos salários e da digitalização.

Rede ExChains Suco de Laranja

Três empresas no Brasil dominam 80% do mercado mundial de suco de laranja concentrado. Os catadores de laranja são, em sua maioria, trabalhadores migrantes de regiões pobres do Brasil. As condições de trabalho e de vida desses trabalhadores são muitas vezes catastróficas. Repetidas vezes, as condições de trabalho são até mesmo semelhantes às dos escravos. Em 2015, a tie fundou uma rede sindical ao longo da cadeia de valor do suco de laranja, juntamente com o departamento de comércio do ver.di, os membros dos comités de trabalhadores da Edeka, Rewe e Kaufland e os sindicatos do Brasil. As experiências da rede de vestuário desempenham um papel importante. A rede visa organizar ações concretas no local de trabalho e fortalecer a ação sindical na colheita, no processamento e no comércio e ao longo da

VidaViva

20 anos de Vida – Trabalho – Saúde: Reunião da rede com muitos rostos novos e velhos

O centro do salão foi decorado com flores e lenços coloridos, uma parede com uma enorme colagem fotográfica de lembranças de trabalhos passados, e mais de 80 sindicalistas ficaram felizes em se reunir novamente em um grande grupo para a reunião da VidaViva após quase três anos da pandemia. Isto marcou o início da reunião de 20 anos da rede de saúde em Florianópolis, no sul do Brasil. Um cantor acompanhou o grupo com violão e canções curtas. Além de um grande número de companheir@s brasileiros de diferentes setores e estados, havia também companheir@s da Alemanha, África do Sul, Índia e Colômbia. Eles vêm da indústria, comércio, bancos, setor público, escolas e outros setores. Tod@s estão unidos no trabalho com os mapeamentos de saúde, raios e outras ferramentas da rede VidaViva, mobilizando mais trabalhador@s para o trabalho sindical em torno de questões de vida, trabalho e saúde, e assim vivendo uma prática sindical na qual os trabalhadores são sujeitos e moldadores de suas condições de trabalho e vida.

Refletindo sobre desafios políticos e experiências de lutas no local de trabalho

O intercâmbio começou com um olhar sobre a situação política nos diferentes países e como ela afeta o trabalho sindical. O Brasil foi marcado pelas eleições presidenciais de 2022. O candidato de extrema direita Jair Bolsonaro não foi reeleito. Sucessos de partidos de direita, divisões racistas na sociedade e uma situação econômica precária são relatados por companheir@s de todos os países, mesmo que as manifestações sejam muito diferentes. Na Índia, o governo nacionalista hindu de extrema-direita continua a consolidar seu poder. Isto também significa uma redução dos direitos trabalhistas e medo de repressão

cadeia de valor. No Brasil, pela primeira vez, os sindicatos de trabalhadores de plantações e de trabalhadores industriais estão trabalhando juntos além das fronteiras organizacionais.

Rede ExChains Vinho

A rede tie-ExChains está em vias de estabelecer uma segunda rede agrícola ao longo da cadeia produtiva do vinho. Baseia-se nas experiências das lutas d@s trabalhador@s brasileir@s nas plantações de laranja, junto com ver.di e com companheiros do comércio retalhista alemão. O sindicato dos trabalhadores agrícolas CSAAWU, organizado principalmente no Cabo Ocidental da África do Sul, faz parte da rede e irá reforçar as lutas d@s companheir@s no sector agrícola sul-africano e no sector comércio de retalho alemão. A nova possibilidade de cooperação entre trabalhadores agrícolas sul-africanos e brasileiros e os companheiros da rede VidaViva em Moçambique permitirá a cooperação Sul-Sul bem como o trabalho

quando se trata de construir estruturas sindicais nas empresas. Na Colômbia, existe a esperança de que a situação política repressiva melhore com o primeiro presidente de esquerda do país, Gustavo Pedro.

À tarde, o intercâmbio sobre seu próprio trabalho sindical foi aprofundado. Companheir@s relataram experiências de mapeamento e sucessos em diferentes setores e empresas. O dia terminou com uma exposição e discussão interativa sobre estratégias, sucessos e obstáculos do próprio trabalho. Todos os países e estados brasileiros tiveram um estande com fotos, folhetos e outras ilustrações e materiais de suas próprias lutas e relataram suas atividades dos últimos dois anos. Foi possível ter um intercâmbio mais profundo sobre diferentes estratégias e ver quais demandas poderiam ser realizadas. No setor de energia em Florianópolis, por exemplo, o sindicato conseguiu com mapeamentos resolver conflitos sobre o comportamento de liderança dos gerentes, reduzindo a pressão de desempenho sobre @s trabalhador@s e fortalecendo a organização sindical na empresa. Os problemas ergonômicos também foram resolvidos. @s companheir@s da África do Sul apresentaram suas primeiras experiências de mapeamento e sucessos iniciais, que haviam feito em seis fazendas este ano.

Entender e moldar a digitalização como uma tarefa internacional

O segundo dia foi dedicado principalmente ao tema da digitalização. A fim de criar um entendimento comum desta mudança fundamental, a forma foi considerada na comparação histórica com o Fordismo e o Taylorismo, assim como o Toyotismo e a produção enxuta. Enquanto na fase fordista @s trabalhador@s recebiam instruções diretas e o trabalho era otimizado através de processos fragmentados e monótonos, no Toyotismo foi introduzida mais flexibilização e os processos em departamentos individuais foram otimizados através do trabalho em grupo e do conhecimento dos próprios trabalhadores. A digitalização atual e o processamento de grandes dados permite um controle ainda mais abrangente e uma gestão flexível em tempo real, otimizando não apenas departamentos ou processos individuais, mas operações e cadeias de valor da empresa inteira. @s participantes concordaram que há uma necessidade de material educativo para discutir o tema com @s trabalhador@s. O sucesso d@s trabalhador@s de H&M na Alemanha em ganhar um acordo coletivo sobre o tema da digitalização, que permite que a trans-

Trabalhadores Unidos do Canadá também trabalham com as ferramentas VidaViva e fizeram um vídeo empolgante sobre isso.

internacional ao longo de toda a cadeia produtiva.

VidaViva

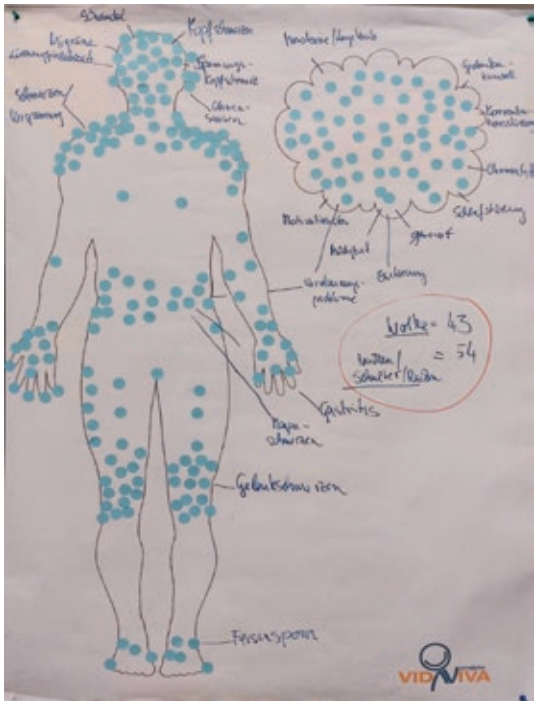
A rede tie VidaViva aborda temas de saúde para organizar trabalhador@s em setores diferentes. Pessoas ativas na rede relatam que as ameaças à saúde no lugar de trabalho estão aumentando continuamente em todo o mundo. As empresas incentivam aos seus empregados a se alimentarem melhor e praticarem esporte, para aguentar firme no trabalho. A organização do trabalho é enfocada cada vez mais na eficiência e na produtividade máxima, fazendo com que a pressão aumente continuamente. No marco da rede VidaViva, @s trablhador@s desenvolvem estratégias para reduzir a pressão e a sobrecarga no trabalho e para reganhar o controle sobre a sua rotina no trabalho diário. Não queremos apenas fazer o lugar de trabalho mais saudável, senão queremos organizar resistência sindical contra as exigências excessivas no trabalho que se presentam em sempre novas formas e que afetam as nossas vidas. Para este fim temos elaborado, desde o 2003, diferentes instrumentos para o trabalho educativo, para a auto-pesquisa, para análise de riscos e para a identificação de boas práticas, que são utilizados para desenvolver estratégias no lugar de trabalho. Em volta de 100 sindicatos de setores diferentes de Bangladesh, do Brasil, da Índia, da Colombia, de Mozambique, de

formação seja ativamente influenciada no interesse d@s trabalhador@s, foi discutido como um exemplo importante. A tecnologia e a digitalização foram discutidas na conferência principalmente a partir da perspectiva do impacto no trabalho e na saúde e com relação à necessidade de projetar a tecnologia de acordo com as exigências e necessidades d@s trabalhador@s já em fase de desenvolvimento. @s trabalhador@s são os especialistas para isso.

O terceiro dia foi dedicado a olhar para trás, assim como olhar para frente e planejar. O 20º aniversário da rede VidaViva foi usado para lembrar momentos importantes e para refletir sobre o desenvolvimento. Além disso, Margaret Keith e James Brophy, os ‚padrinhos' da ferramenta de mapeamento, foram conectados do Canadá para compartilhar. Eles ficaram entusiasmados ao ver o quanto a ferramenta é agora utilizada, quantos colegas começaram a falar sobre ela e como melhorias concretas foram feitas. Com esta energia, eles finalmente passaram a planejar atividades concretas para o ano seguinte. „Foi um tempo fantástico com grandes pessoas. Muito obrigado e sentirei a sua falta e a do Brasil! E espero vê-lo novamente em breve", disse um dos companheiros alemães ao despedir-se.

Movimentos na Procura

Trabalho saudável em vez de preocupação com os lucros na Primark

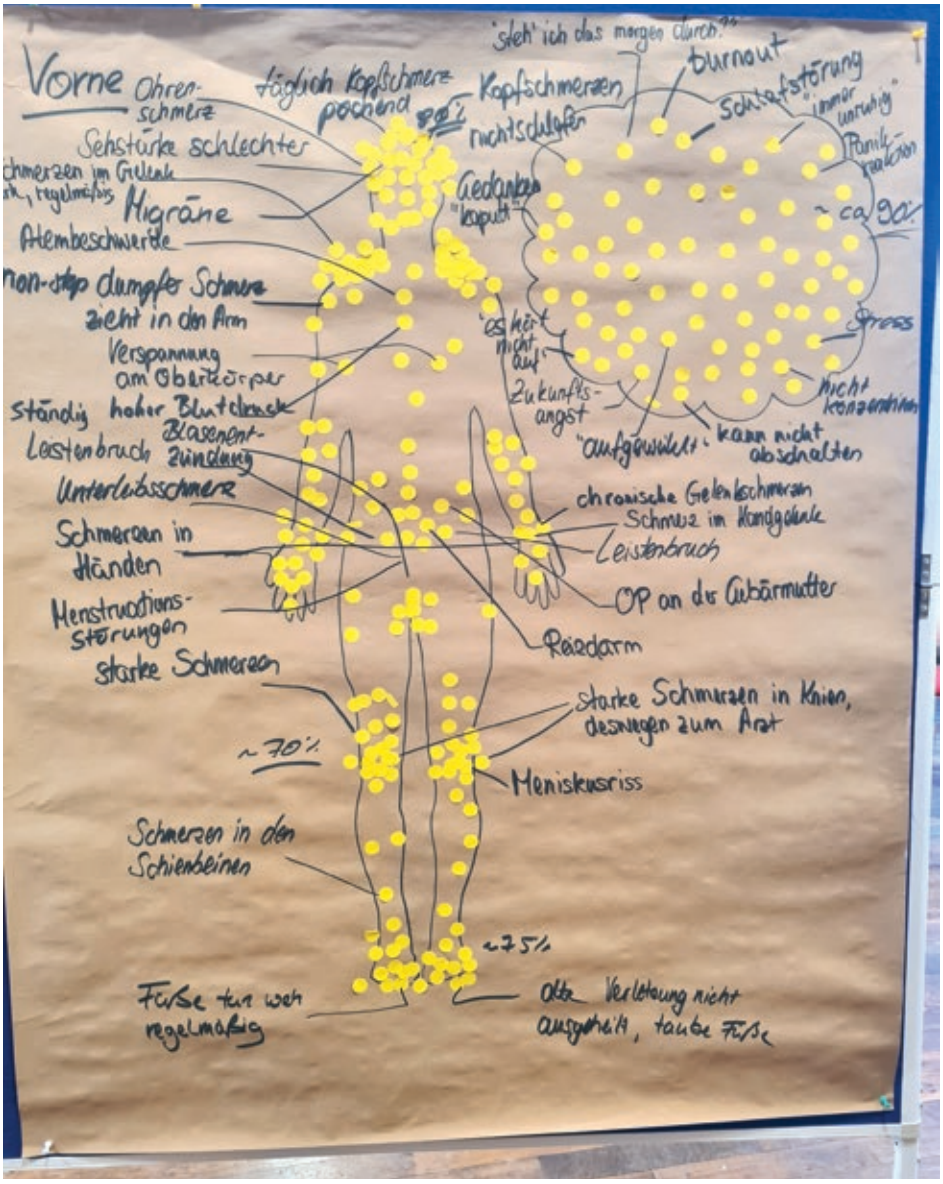


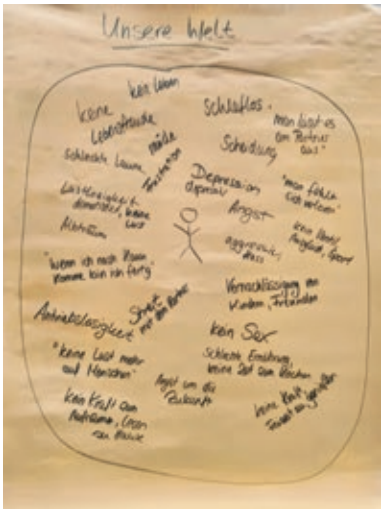
Dor constante nas articulações, dores de cabeça latejantes, tensões musculares, problemas de concentração e problemas para adormecer: estes são apenas alguns exemplos de problemas de saúde descritos pel@s trabalhador@s da Primark em uma reunião da empresa. Eles vêem as causas nas condições de trabalho da empresa. O instrumento de mapeamento da saúde, que@s companheir@s em Frankfurt, Dortmund, Essen, Leipzig, Berlim, Hamburgo e Bielefeld conheceram, os ajudou a reconhecer isto. Além disso, @s companheir@s das lojas não são deixados sozinhos com problemas e soluções, mas todas as lojas envolvidas coordenam em conjunto, discu-

Sri Lanka, da África do Sul, da Turquía e da Alemanha estão ativos na rede.

Ferrovias sem Fronteiras

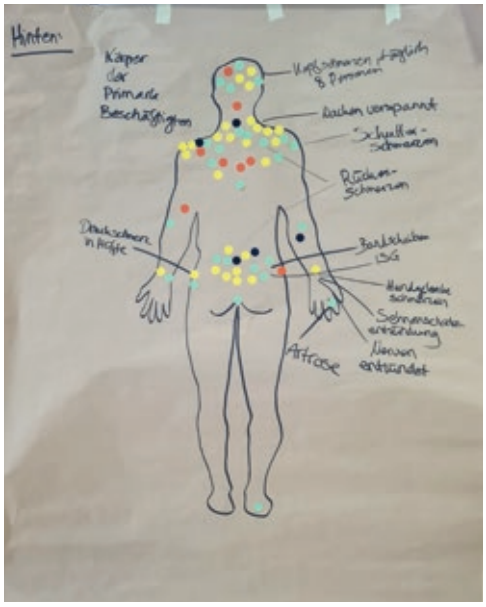
Na rede Ferroviárias sem Fronteiras se organizam sobretudo trabalhador@s e ativistas sindicais de Maruecos, Senegal, Benin, Burkina Faso, Mali, da Espanha e da França. Contudo, também existem contatos à outras regiões do mundo, por exemplo à América do Norte e do Sul. A rede que foi fundada em 2010 em Casablanca, apoia e coordena lutas contra a privatização das empresas ferroviárias e por serviços públicos para tod@s. @s ativistas trocam ideias sobre a situação nos seus países e apoiam-se mutuamente nas suas lutas contra a repressão, que muitas vezes vem junto com os processos de privatização. O objetivo da rede é assegurar que as empresas de transporte permaneçam no domínio público ou que sejam renacionalizadas para garantir os direitos d@s trabalhador@s e para garantir

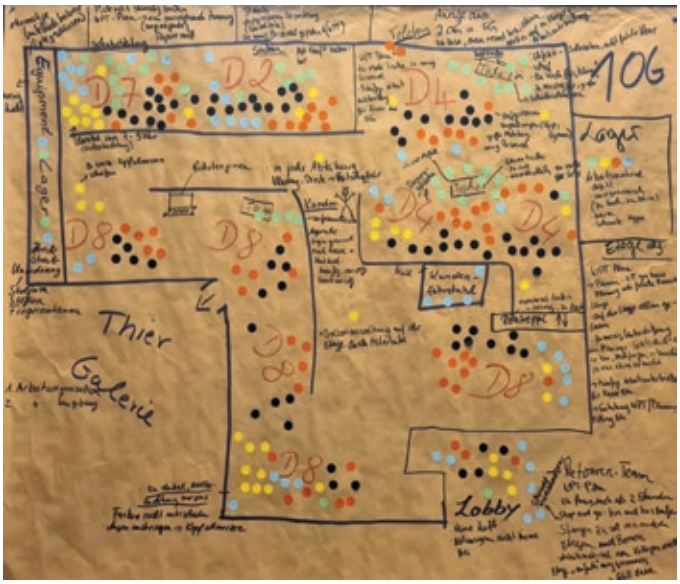




tem estratégias e assim fortalecem seu trabalho localmente e seu peso em relação à empresa.

Já ao olhar as imagens do corpo, fica claro que os resultados são os mesmos em todos os lugares: @s trabalhador@s reclamam regularmente de dores nas costas, dores de cabeça, dores nas pernas, braços e região dos ombros, bem como de estresse, „não conseguir desligar-se“ e constante inquietação. Em números, o quadro geral é drástico: 70% d@s trabalhador@s relatam dores nas pernas, 90% relatam estresse psicológico, 80% relatam dores de cabeça, 100% relatam dores nas costas. @s trabalhador@s não deixam tudo isso à porta: no passo do





o accesso de tod@s a transporte e mobilidade.

Sindicatos de base na Europa e no mundo

Desde o 2003 estão colaborando de forma contínua na rede »Réseau Européen des Syndicats Alternatifs et de Base« sindicatos e organizações de base da Espanha, Grecia, Suiça, França, Alemanha, Polónia e Bélgica. O objetivo da rede é formar uma resistência comum ás imposições do capital que atua de forma transnacional. A rede luta pela preservação dos bens e serviços públicos para tod@s, pelos direitos d@s trabalhador@s, por uma distribuição justa da riqueza social e pela transformação social como alternativa ao domínio das empresas globais e dos mercados financeiros. Os sindicatos e organizações participantes são comprometidos aos princípios da independência, autoorganização e orientação de base. Os sindicatos

mapeamento „Nosso Mundo“, os colegas descrevem o que estes problemas de saúde significam para eles pessoalmente. O stress é tirado do ‚parceiro‘, quase não há energia ou desejo para hobbies e tempo de lazer, crianças, relacionamentos e amigos são negligenciados porque ‚você está indiferente‘. Esta é também uma imagem com a qual @s trabalhador@s de todas as lojas estão familiarizados.

Na análise do local de trabalho,@s companheir@s sistematicamente trabalham as causas: Usando a planta do local de trabalho, @s trabalhador@s examinam seu fluxo de trabalho e identificam essas causas. Exemplos são as várias tarefas simultâneas na área do vestiário, as interrupções constantes na loja, razão pela qual o trabalho tem que ser feito repetidamente desde o início, ou carrinhos que são difíceis de mover. Isto exacerba a pressão constante do tempo e a tensão física. A mudança fundamental no trabalho através da digitalização e o estabelecimento de processos de trabalho padronizados e cronometrados, que foram introduzidos na Primark sob o selo da “In-store Experience”, exacerbam ainda mais os problemas.

Primark se preocupa – com dinheiro!

Os trabalhadores descrevem as discussões conjuntas como um „abridor de olhos“: pela primeira vez, na Primark, são solicitados a dar sua opinião sobre os problemas de saúde e suas causas e podem contribuir com idéias para soluções. Esta forma de trabalho sindical fortalece a autoconfiança d@s trabalhador@s e a vontade de trabalhar em conjunto para a mudança. Uma empresa que se preocupa com seus trabalhador@s deve acolher estas idéias. Infelizmente, a resposta da Primark tem sido negativa. Em várias negociações com comités de trabalhadores de diferentes lojas, os representantes das empresas questionaram se os resultados dos mapeamentos – ou seja, as discussões e investigações conjuntas dos trabalhadores – são significativos. Ao invés disso, eles querem um questionário. Não são desejadas melhorias reais, os lucros são mais importantes para a empresa do que a proteção efetiva da saúde.

Ao mesmo tempo, há rumores de que a Primark na Alemanha vai reduzir os custos. Os trabalhadores nas lojas já estão observando que o número de empregad@s está diminuindo e a carga de trabalho está aumentando. Isso mostra que os números são mais importantes do que a saúde d@s trabalhador@s. Os comités de trabalhadores estão, portanto, cuidando da questão da saúde e se fortalecendo através do intercâmbio entre as lojas participantes. Todos eles continuam a trabalhar em negociações e com mapeamentos em reuniões de trabalho sobre condições saudáveis de trabalho através das soluções dos colegas no local.

e organizações envolvidas estão empenhados nos princípios de independência, auto-organização e orientação de base e questionam deliberadamente as condições capitalistas. Para além das fronteiras da Europa, os sindicatos de base também trabalham em conjunto na „International Labour Network of Solidarity and Struggles" (ILNSS), ver também www.laboursolidarity.org.

Movimentos na Procura

Em praticamente qualquer local os sindicatos e as iniciativas de trabalhador@s estão enfrentando grandes desafios. Precarização, redes globais de produção e novas formas de organização tem efeituado mudanças significativas no campo do trabalho assalariado. Portanto, @s trabalhador @s têm novas necessidades e exigências aos sindicatos, os quais ainda não sabem responder às novas de-mandas. Também as redes como a nossa se vêem confrontadas com cada vez novas perguntas. Juntamente com outras iniciativas, grupos de base e ativistas sindicais procuramos saídas desta crise do movimento sindical e respostas aos desafios para o nosso trabalho, causados pelas mudanças atuais. Daí que grupos precários de vários países Europeios estão procurando numa iniciativa comum – Transnational Social Strike – uma prática

O aplicativo determina o trabalho – digitalização no varejo de alimentos

O trabalho no varejo de alimentos está mudando a passos largos devido à digitalização impulsionada pela empresa. Cada vez mais programas e aplicações estão sendo usados para controlar o trabalho e a cadeia de valor. Isto vai tão longe que um aplicativo dita quanto espaço em uma prateleira deve ser preenchido com um determinado produto. Desta forma, a empresa quer adequar a gama de produtos exatamente à venda. Nas filiais onde poucos ou nenhum colega está organizado, os sistemas dão aos trabalhadores mais e mais orientações, deixam menos espaço de manobra e aumentam a pressão de trabalho.

No início de novembro de 2022, os membros do conselho de trabalho da Kaufland se reuniram em Kassel para uma discussão aprofundada sobre a digitalização no varejo de alimentos. O foco estava nos sistemas concretos da Kaufland e nas questões de quais efeitos podem ser esperados sobre @s trabalhador@s e quais critérios os sistemas teriam de ser projetados para que não levassem a um aumento da já alta pressão de trabalho. Foi acordado usar o mapeamento da saúde como um instrumento para discutir as tensões relacionadas à saúde e as novas tecnologias, para desenvolver demandas próprias sobre condições de trabalho e para mobilizar conjuntamente @s companheir@s da empresa. A fim de aprofundar o trabalho, são planejadas reuniões bianuais dos membros ativos dos comités de trabalhadores das diferentes lojas para desenvolver estratégias comuns e disseminá-las no grupo de empresas.

Também ficou rapidamente claro que esta cooperação iria além dos limites da empresa Kaufland. As experiências e lutas d@s trabalhador@s em outras empresas e setores são muito semelhantes, nas quais @s companheir@s lutam por uma participação humana na formação da digitalização. As lutas d@s trabalhador@s da vinicultura sul-africana e da produção brasileira de suco de laranja também farão parte do trabalho futuro. Uma companheira descreveu a importância da cooperação da seguinte forma: „Toda vez que escaneo uma garrafa de vinho na caixa, não posso deixar de pensar sobre a situação dos companheiros na África do Sul.

Tema em foco: digitalização

Digitalização nas mãos dos funcionários

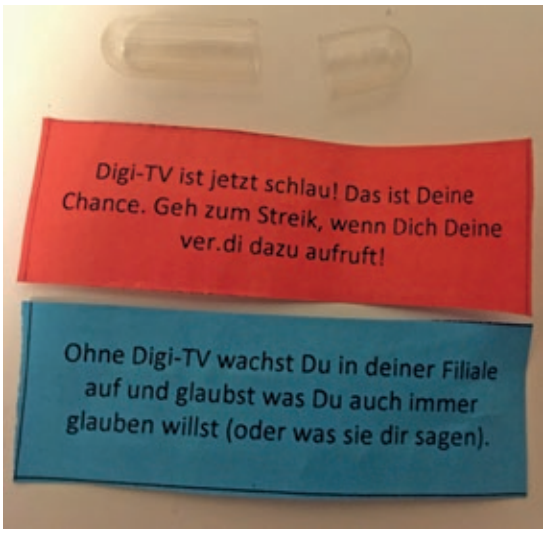
Juntos, a seção comercial da ver.di e @s trabalhador@s da H&M conseguiram concluir um acordo coletivo sobre digitalização. Eles foram apoiados pela tie no marco do projeto „ver.di connecta". As discussões conjuntas em mais de 50 reuniões da empresa e com companheir@s da H&M e Zara da Espanha e Itália permitiram uma compreensão mais profunda do que a digitalização significa no varejo: suas experiências com a digitalização foram discutidas com

sindical comum. Na zona de Frankfurt, Alemanha, @s ativistas da rede 'Prekärlab' estão tentando estabelecer uma prática comum nas áreas da organização de desempregados, serviços sociais, comércio de retalho e outras áreas precárias.

Coordenação Daimler / Automóveis

A coordenação Daimler é um foro de trabalho que serve para a troca de informações de forma regular de grupos e pessoas democráticas e de isquerda nas fábricas de Daimler na Alemanha. A coordenação Daimler se entende como desprovida de qualquer forma de dogmatismo, anti-capitalista e orientada nos interesses da base. Ela procura atingir sempre uma visão integral que não se limita aos interesses locais mas que também considera os contextos e interdependências ao nivel nacional e internacional, para assim promover solidariedade entre @s trabalhador@s das diferentes fábricas na Alemanha e mais além. Já que as estratégias das empresas transnacionais são desenhadas ao nível global, a coordenação procura promover, desde a mitade dos anos 1990, um internacionalismo de parte d@s trabalhador@s com o fim de estabelecer uma cooperação internacional de ativistas sindicais nas plantas da Daimler na Europa, na Índia e na América do Sul.

@s trabalhador@s da H&M e Zara e foram formuladas exigências para o projeto da tecnologia. Estas formaram uma das bases para as exigências de negociação coletiva formuladas pela Comissão Federal de Negociação Coletiva do ver.di.



Tecnologia como um processo social

O que é especial no primeiro acordo coletivo sobre digitalização no setor varejista é que o desenvolvimento e a implementação da tecnologia são negociados pelos trabalhadores e seu sindicato. Em vez de tomar a tecnologia como dada e aliviar seu impacto, @s trabalhador@s já a estão influenciando no momento do desenvolvimento. É acordado no acordo coletivo que a H&M envolverá trabalhador@s e o ver.di no desenvolvimento de tecnologias. Para este fim, várias formas de participação foram acordadas e testadas em lojas, que são avaliadas pel@s trabalhador@s e seu sindicato ver.di a fim de negociar os requisitos para o desenvolvimento e a implementação de novas tecnologias. Os critérios que eles aplicam são, por exemplo, até que ponto as tecnologias planejadas levam a uma intensificação do trabalho ou como elas devem ser projetadas para que promovam condições humanas de trabalho.

Subtítulo: Mais sobre o acordo coletivo aqui

Entrando nas negociações da cadeia de valor?

O acordo coletivo é um sucesso para @s trabalhador@s da H&M e ver.di. É especial porque coloca novos conteúdos do trabalho sindical na agenda e abre novos espaços de política sindical. Ao mesmo tempo, levanta a questão da expansão transfronteiriça: A H&M não está apenas introduzindo tecnologias na Alemanha, mas estas são instrumentos para transformar toda a cadeia de fornecimento, da produção à logística e às vendas. As empresas varejistas querem usar a digitalização para reorganizar toda a sua cadeia de valor e aumentar seu controle sobre ela. O primeiro passo para a negociação de tecnologias no setor varejista foi dado. Agora surge a questão se estas negociações podem ser internacionalizadas junto com nossos colegas sindicais do Sul da Ásia: São necessárias demandas conjuntas do Norte e do Sul para moldar a „transformação digital" da cadeia de fornecimento, no interesse dos trabalhadores.